

General Gabriel Espírito Santo

General Gabriel Espírito Santo*

A vida num sopro ... de quem é ingénito!

A 16 de outubro, 6ª feira à noite e de forma repentina, deixou-nos o General Gabriel Espírito Santo. Tinha 79 anos de idade.

Partiu um ilustre Soldado de Portugal, a Cultura Nacional perde um profícuo militar historiador e Bragança chora o desaparecimento de um dos mais queridos filhos da Terra.

Como Militar, destaca-se o Combatente do Ultramar (Angola e Moçambique), o representante de Portugal na NATO, o Comandante do Exército e das Forças Armadas Portuguesas e o Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito.

Professor insigne, do Instituto de Altos Estudos Militares e da Universidade Católica, e Homem de Letras, com vasta bibliografia de referência no campo da Estratégia e da História Militar, o General Espírito Santo congrega a ancestralidade castrense inscrita na legenda camoniana «não houve forte capitão que não fosse também douto e ciente».

Quanto ao Homem, uma simples palavra bem transmontana define-o: sólido!

Fica a memória do Homem, o legado do soldado e o exemplo do patriota. Apesar destes tempos levianamente fátuos de uma Comunidade mal calibrada, que pouco mais consegue que uma sagração noticiosa em jeito de rodapé. Afinal, quem merece quem?

O General Espírito Santo marcou muitos e eu não fujo à regra, de tal forma que não resisto a três registos pessoais sobre a sua personalidade:

(i) Teve a simples «ousadia» de aceitar prefaciá-lo e apresentar, no Instituto de Estudos Superiores Militares, o meu livro *“Restauração Portuguesa de 1640. Diplomacia e Guerra na Europa do Século XVII”*, em 2011, ele que era só o autor maior do tema em apreço, deixando ficar plasmada a frase *“o Autor, mais por uma amizade de bragançanos que somos, do que por outras razões, pediu-me para escrever algumas palavras de apresentação da obra ...”*.

A humildade cai sempre bem a uma figura que merecerá sempre a nossa exaltação.

(ii) Um dia, agarrou-me no braço, com aquele seu jeito paternal no ser e firme no estar, e incluiu o meu nome como Sócio Efetivo da Revista Militar, de foi Presidente da Direção

durante mais de uma apaixonada década.

Não é que o «título», num meio cheio de currículos muito arredado de conteúdos, seja de somais, mas ser sócio por essa via orgulha;

(iii) Já General, e durante uma conversa ocasional com este Capitão, na Caixa Geral de Depósitos de Bragança, lembro-me de o ver, de repente, rodopiar a cabeça na direcção da porta, avançar alguns passos e dar, quase em jeito adolescente, dois beijos na face de um ancião a quem tratou carinhosamente por ... paizinho!

A educação e o respeito precedem e complementam, como sempre devia ser, a formação e as qualificações.

O General Espírito Santo representa a mais recente geração de oficiais generais de craveira, em que a espada, a pena e a eloquência caminhavam juntos. À boa maneira dos seus igrejos avós. Uma geração de «boa colheita», que brilhava como estrelas de um firmamento que orientava, mas que se vai esgotando à medida que cada luz se apaga, o carreiro estreito, a cortina encerra e a plateia, cheia de tédio, vai esvaziando.

De pé e em sentido presto continência, e deixo a minha profunda admiração pelo Cabo-de-Guerra e pelo cidadão Gabriel Espírito Santo, um Militar com Arte, adestrado na Arte da Guerra e um Português de referência.

Deixou-nos uma sentinela de Portugal!

Porque era um Homem de Fé – *ad glorium tute*, meu General!

* Tenente-coronel Abílio Pires Lousada, Sócio Efetivo da Revista Militar.